XXII SEMINÁRIO ANPTUR E X CLAIT
Diversidade e Inclusão na Pesquisa em Turismo e Hospitalidade na América Latina
Diversidad e Inclusión en la Investigación en Turismo y Hospitalidad en América Latina
16 a 19 de Setembro de 2025
Universidade de Caxias do Sul
Rio Grande do Sul - RS

Organização e Promoção:
ANPTUR
CLAIT Red Confluencia Latinoamericana de Investigación en Turismo
UCS PPGTURH

Turismo, racismo e discurso: o caso do Hotel Esplanada e a Lei Afonso Arinos

Natália Araújo de Oliveira[1]
Diego Airoso da Motta[2]

Resumo

Em 11 de julho de 1950 a renomada artista e ativista pelos direitos civis estadunidense Katherine Dunham usou o intervalo de estreia de seu espetáculo em São Paulo para denunciar à imprensa que, pelo fato de ser negra, havia tido sua hospedagem barrada em um hotel de luxo da capital paulista – o Esplanada. A notícia gerou comoção nacional, sobretudo em um Brasil ainda imerso no imaginário da democracia racial – tese cujas inconsistências então já eram denunciadas pelo movimento negro. Como resposta ao ocorrido, o deputado federal Afonso Arinos propôs o que veio a se tornar a primeira lei antirracista do país, prevendo sanções a práticas discriminatórias no âmbito das relações de consumo. Baseado nesses acontecimentos, fundamentais à história da causa antirracista nacional, este trabalho tem como objetivo analisar como alguns jornais trataram o episódio à época, suas consequências e o papel do hotel em seus desdobramentos. O recorte temporal da pesquisa vai da data em que Dunham denuncia o fato até julho de 1951 – momento da sanção da Lei Afonso Arinos. Os objetivos específicos do estudo contemplam: a) verificar se houve exposição direta da imagem do hotel na abordagem jornalística; b) perceber as disputas discursivas em torno do ocorrido; c) tematizar o papel do campo da hotelaria no centro dos acontecimentos que levaram à criação da primeira lei antirracista do Brasil. O estudo se justifica por explorar a área do turismo – a hotelaria em específico – como lócus de análise histórica nacional. A investigação é de cunho qualitativo, baseada em pesquisa documental realizada sobre o acervo de jornais disponibilizados na plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira, em que se buscou ocorrências dos termos combinados "Katherine Dunham" e "racismo" e "Katherine Dunham" e "preconceito". Técnicas de análise de conteúdo e especialmente de discurso foram utilizadas para investigar as 48 matérias encontradas nos periódicos. Entre os resultados encontrados, destaca-se a presença de duas formações discursivas em confronto: uma majoritária, tributária do postulado da democracia racial, negadora da existência de racismo sistêmico no Brasil; outra marginal, denunciadora da presença do racismo como constituinte da paisagem social brasileira; ambas, contudo, convergentes no repúdio à conduta do hotel, esta vendo-a como mais um dos recorrentes casos de preconceito racial envolvendo empreendimentos hoteleiros nos grandes centros do país, aquela tomando-a como um mero caso isolado, embora grave e marcante. Por fim, destaca-se que um dos momentos mais relevantes da história da luta antirracista no Brasil se confunde com um episódio altamente negativo na trajetória da indústria do turismo no país, produzindo severos danos à imagem do hotel que o protagonizou e ao ramo hoteleiro de que faz parte, gerando sobretudo impactos existenciais à vítima e à sociedade como um todo.

Palavras-chave: racismo; turismo; Katherine Dunham; Hotel Esplanada; Lei Afonso Arinos.

[1] Doutora em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. http://lattes.cnpq.br/8304405222993892 oliveira.natalia@outlook.com
[2] Doutor em Sociologia (UFRGS). Servidor do Memorial da Justiça do Trabalho (TRT4). http://lattes.cnpq.br/6431774679663054. diegoairoso@yahoo.com.br